

“DENGUE, AQUI O MOSQUITO NÃO VEM!”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anselmo Messias Ribeiro da Silva Junior

Discente do curso de Medicina da Universidade Estadual de Santa Cruz

e-mail: anselmopoco@hotmai.com

Caio da Silva Pires

Discente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz

e-mail: caio_pires@hotmai.com

Caroline Barbosa Tanajura

Discente do curso de Medicina da Universidade Estadual de Santa Cruz

e-mail: caroltanajura_hotmai.com

Elaine Rodrigues Coelho

Discente do curso de Medicina da Universidade Estadual de Santa Cruz

e-mail: laneegbi@hotmai.com

Eliana Santos Goldman Pinto

Discente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz

e-mail: eliana_dindinha@hotmai.com

Felipe de Aguiar Pinto Dias

Discente do curso de Medicina da Universidade Estadual de Santa Cruz

e-mail: felipedeaguiar@gmail.com

Priscila Mascarenhas

Discente do curso de Medicina da Universidade Estadual de Santa Cruz

e-mail: pri.mascarenhas@hotmai.com

Roberto da Silva Almeida

Discente do curso de Medicina da Universidade Estadual de Santa Cruz

e-mail: robertoalmeida.med@hotmai.com

Alessandra de Oliveira Farias

Enfermeira – preceptora do Pró/Pet- Saúde

email: alessafarias@hotmail.com

Mariana Caló Sepúlveda

Fisioterapeuta –preceptora do Pró/Pet- Saúde

email: sepulveda.mariana@hotmail.com

Meire Núbia Santos de Santana

Assistente Social- tutora do Pró/Pet-Saúde/Docente da Universidade Estadual de Santa Cruz

email: meirenubia@yahoo.com.br

Rita de Cássia de Almeida Souza

Enfermeira – preceptora do Pró/Pet- Saúde

email: ritinhaalmeida33@hotmail.com

Resumo

A dengue é uma doença infecciosa febril aguda que representa um dos principais problemas de saúde pública do mundo, sendo mais frequentes nas regiões tropicais e subtropicais. Desse modo, buscou-se intervir nas comunidades adscritas as Unidades de Saúde da Família Nossa Senhora da Vitória I, II e III (USF NSV I, II e III) em Ilhéus-Bahia, através de ações educativas planejadas pela equipe do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde articulado ao Programa Nacional de Reorientação Profissional (PRÓ/PET-SAÚDE), direcionadas à problemática para prevenção à dengue. Realizou-se atividade educativa na escola e na USF NSV I, II e III. Abordou os temas de prevenção e reconhecimento clínico da dengue, em momentos distintos, nos quais foram realizadas entrevistas, gincanas, peça teatral e salas de espera. A intervenção promoveu ações de educação em saúde sobre diversos aspectos da temática da dengue, que estimularam a comunidade a multiplicar, em seus espaços, as ações que visam evitar a proliferação da doença. Essas atividades consideraram os conhecimentos prévios sobre a patologia e acrescentou novos saberes à população. Por fim, a intervenção buscou trabalhar com a educação em saúde, fortalecendo o ambiente comunitário como meio de propagação de práticas em saúde, potencializando a prevenção à Dengue.

Palavras-chave: Dengue, Educação em Saúde, PRÓ/PET-Saúde.

DENGUE, THE MOSQUITO DOES NOT TURN UP HERE! : AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Dengue a feverish, infective and acute disease, is one of the main problems of public health worldwide, more often observed in tropical and subtropical regions. Thus, within the *Programa Nacional de*

Reorientação Profissional (PRÓ/PET-SAÚDE) - a Brazilian's government program, there was an effort to intervene in the following communities from Ilhéus, Bahia, Brazil: *Unidades de Saúde da Família Nossa Senhora da Vitória I, II and III* (USF NSV I, II and III), through educational actions, which were planned by the staff from the *Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde*, in order to prevent the dengue. Educational activities were carried out in school as well as in the USF NSV I, II and III. Themes as prevention and clinic acknowledgment of the disease were discussed in several moments, besides, there were interviews, competitions, plays and waiting rooms. Such intervention fostered educational actions on healthcare about different topics around dengue, which spurred the communities to multiply endeavors toward forestalling the disease spread. Also, these activities considered previous knowledge on pathology and engendered new awareness to population. Finally, this intervention aimed to work with education on healthcare; it strengthened the community environment as a place where health practices are promoted alike reinforced the dengue prevention.

Keywords: Dengue, Health education, Pró/PET-Saúde.

1. INTRODUÇÃO

A incidência de dengue cresceu progressivamente nos últimos anos, segundo dados fornecidos pelo Grupo Executivo da Dengue de São Paulo (2014), a Organização Mundial de Saúde calcula que aproximadamente 2,5 bilhões de pessoas vivam em áreas de risco - o que representa cerca de 40% da população mundial.

Atualmente, no Brasil, “a dengue caracteriza-se por um cenário de transmissão endêmica/epidêmica em grande parte do País, tendo como importantes fatores a circulação simultânea dos quatro sorotipos virais e a presença do vetor” (BRASIL, 2014, p. 3). Além disso, é caracterizada como uma doença única, dinâmica e sistêmica, podendo ter desfechos extremos: remissão dos sintomas, complicações e óbitos (BRASIL, 2016).

A dengue é disseminada especialmente nos países tropicais e subtropicais, onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento e a proliferação do *Aedes aegypti* e do *Aedes albopictus* (BRASIL, 2014, p.459). Desse modo, o cenário local contribui para a expansão da referida doença, com destaque para os fatores socioambientais e climáticos, como umidade, pluviosidade, temperatura, já que os vetores transmissores se proliferam nessas circunstâncias. Ademais, o vetor da dengue, o *Aedes Aegypti*, está adaptado a se reproduzir nos ambientes domésticos e peridomiciliar, utilizando-se de recipientes que armazenam água potável e principalmente, objetos e vasilhames descartáveis, que acumulam água de chuvas, comumente, encontrados nos lixos das cidades.

Segundo o Boletim Dinâmico Epidemiológico da Dengue - Bahia 2016, a maior epidemia de dengue na Bahia ocorreu em 2009, sendo registrados mais de 123 mil casos e ressalta que apesar destes terem diminuído em relação a 2009, após esse episódio têm-se notificado mais de 50 mil casos por ano, colocando este agravo como um dos principais problemas de saúde pública do estado da Bahia (SESAB, 2015).

O Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD) encontra-se implantado em todos os municípios brasileiros. No entanto, tendo em vista os aspectos populacionais e epidemiológicos, foi selecionado um grupo de municípios prioritários, sendo que na Bahia, o município de Ilhéus está incluído neste contexto.

De acordo com dados fornecidos pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB, 2015), o município de Ilhéus registra, no primeiro semestre do ano de 2015, cerca de 5.085 casos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), sendo responsável por um número significativo de notificações no Estado da Bahia, somando-se ao fato de, por ser considerada uma cidade turística, possui fluxo migratório considerável, principalmente no período de verão, o que facilita o aumento do número de casos da doença. A tabela 1 mostra a frequência da dengue nos quatros últimos anos no referido município.

Tabela 1. Número de casos notificados de Dengue no município de Ilhéus-Ba no período de 2012 a 2015.

Anos	Nº de casos
2012	2.603
2013	2478
2014	702
2015	5.654

Fonte: GT-Dengue/ DIVEP/SUVISA/SESAB

Ao considerar a magnitude da dengue no município de Ilhéus, com elevada frequência, demonstrado pelo número de casos notificados nos últimos quatro anos (tabela 1), desenvolveu-se interesse em realizar intervenções voltadas a esclarecer e sensibilizar a população, de diversas faixas etárias, quanto à importância da prevenção, numa tentativa de contribuir com a eliminação dos criadouros e, conseqüentemente, diminuir a incidência da doença.

Desta forma, os integrantes da equipe do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde articulado ao Programa Nacional de Reorientação Profissional (PRÓ/PET-Saúde) criou o projeto de combate à dengue e prevenção de novos casos, intitulado “*Dengue, Aqui o Mosquito Não Vem!*”, tendo como objetivo geral: Intervir na comunidade do bairro Nossa Senhora da Vitória, Ilhéus, Bahia, através de ações educativas, que permitam sensibilizar, disseminar informações sobre a dengue e formas de combatê-la e estimular participação direta do usuário nesse contexto. Como objetivos específicos: Discutir sobre o ciclo reprodutivo e hábitos do vetor de transmissão da dengue; identificar e estimular ações praticadas de combate aos focos do *Aedes aegypti* na comunidade; incentivar as atividades de eliminação de criadouros do mosquito; promover dinâmicas de educação em saúde que desperte o senso de responsabilização pelo controle da doença; desenvolver rodas de conversa em salas de espera, abordando o tema Dengue na Unidade de Saúde da Família local; trabalhar noções de promoção da saúde e de empoderamento ao problematizar a referida temática.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto iniciou com a teorização sobre Dengue, enfocando aspectos clínicos, laboratoriais e epidemiológicos, educação em saúde e participação comunitária. Depois feito coleta de dados secundários no Sistema de Informação Agravos de Notificação. Em seguida elaboração e aplicação de dinâmicas de grupo, encenação teatral e abordagem expositiva dialogada.

A ação educativa foi desenvolvida na comunidade assistida pelas Unidades de Saúde Nossa Senhora da Vitória I, II e III (NSV I, II e III), localizadas no bairro Nossa Senhora da Vitória no município de Ilhéus-Bahia e junto aos estudantes do ensino fundamental I da Escola Fé e Alegria, situada no mesmo bairro.

A intervenção foi realizada nesses dois cenários principais, através de diversas atividades, nas formas de rodas de conversa, gincanas, peças teatrais e jogos. Participaram do projeto os estudantes do 4º e 5º anos e o público adulto usuário das referidas unidades de saúde, durante o período de Março a Junho de 2013.

Trata-se de um subprojeto aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus-Bahia, protocolo nº 365/10, tendo como título “Processo de construção das linhas de cuidado em saúde no Município de Ilhéus-Bahia”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto na Escola Fé e Alegria foi dividido em três momentos baseado em ações educativas contextualizadas para o público estudantil. O primeiro momento foi marcado pela representação lúdica do personagem mosquito da dengue em uma “entrevista famosa”, onde os entrevistadores eram os alunos do 1º ao 5º ano. Também fazia parte da encenação - dinâmica, um apresentador, representado por um dos membros da equipe de bolsistas do PRÓ/PET- Saúde, sendo o mesmo responsável por conduzir a ação, e desse modo, foram distribuídas perguntas sobre o referido tema, feitas diretamente por cada aluno à figura que representava o *Aedes aegypti*. O conteúdo dos questionamentos, juntamente com as respostas, contribuiu para a fixação de conhecimentos sobre a dengue e os hábitos do vetor transmissor dessa doença. A estratégia de criar um ambiente de entrevista foi importante para identificar as possíveis dúvidas e acrescentar conhecimento aos estudantes do ensino fundamental I.

O segundo momento ocorreu na semana subsequente, período em que a realizou-se uma gincana didática com dois times de escolares, um verde e outro azul. As equipes, que concorriam entre si, tinham que solucionar desafios ao longo da tarefa. Primeiro, teriam que escolher um representante de cada grupo para percorrer uma trajetória enumerada em “casas” até o fim, e teriam que jogar o dado para responder a questão correspondente à casa onde estavam parados, um depois do outro. Findando-se a etapa, os dois times tinham 20 minutos para desenhar sobre “meios de prevenção à dengue”. Os cartazes foram avaliados segundo os critérios de criatividade, conteúdo e originalidade. Por último, foram escolhidos dois representantes para apresentar suas produções.

Ao fim da gincana, o resultado foi empate, ambas as equipes com pontuações elevadas, preencheram com nota máxima todos os critérios avaliativos levados em consideração. O momento lúdico foi muito produtivo, pois ofereceu oportunidade para os alunos demonstrarem o conhecimento aprendido durante as atividades, com destaque para o apoio de professores da escola, que contribuíram para a organização e efetividade das etapas da gincana. “A unidade escolar como instituição indispensável para educação dos indivíduos contribui para formação de cidadãos ativos e críticos, além de promover uma melhor qualidade de vida da sociedade” (COSTA; FIGUEREDO; RIBEIRO, 2013, p.3). Assim, a escola é um meio de transformação social para todos que compõem este

cenário. Para o MS (2009 apud COSTA; FIGUEIREDO e RIBEIRO, 2013, p.3), a escola é formada por diversos componentes, isso inclui alunos, professores, porteiros, merendeiras, outros trabalhadores, e a própria família, como observam:

O Ministério da Saúde (2009) afirma que no contexto e realidade escolar, estão inseridos diferentes sujeitos com histórias, realidades e papéis sociais distintos – professores, alunos, merendeiras, porteiros, famílias, voluntários, entre outros – que produzem diversos modos de refletir e agir sobre si e sobre o mundo, e que devem ser atendidos pelas equipes de Estratégia Saúde da Família de acordo com as suas necessidades e especificidades. Com isso, as ações de saúde desenvolvidas em âmbito escolar, não devem atender somente os alunos, mas também a família a que esse aluno pertence e todos aqueles que compõem e estão presentes no cotidiano escolar, desde os funcionários a comunidade a qual a escola está situada. (MS, 2009 apud COSTA; FIGUEREDO; RIBEIRO, 2013, p. 3)

As atividades contribuíram de uma forma lúdica e dinâmica para disseminação do saber científico entre os escolares e seus orientadores, e certamente na aquisição de práticas que visem redução dos focos do mosquito, servindo estes, de propagadores do conhecimento adquirido para outros meios sociais que fazem parte.

A realização da intervenção no momento de sala de espera das Unidades de Saúde da Família do bairro Nossa Senhora da Vitória, incluiu a explanação verbal com breves discussões no referido espaço, com duração de tempo igual ou inferior a 15 (quinze) minutos, abordando-se alguns tópicos no contexto da problemática do agravo, os quais incluem: definição; reconhecimento dos principais sinais e sintomas, bem como, dos sinais de alarme para a febre hemorrágica da dengue; formas de transmissão e, medidas de controle do mosquito transmissor.

Os materiais utilizados para facilitar o entendimento dos membros da comunidade, incluíram cartazes confeccionados em papel cartolina, contendo descrição dos tópicos a serem explanados e imagens sobre a dengue.

Ao fim da apresentação, havia compartilhamento de experiências e esclarecimento de dúvidas entre os atores sociais envolvidos, tanto os usuários do serviço e profissionais de saúde presentes, quanto os discentes responsáveis pela atividade.

Partindo do pressuposto de que as ações de educação em saúde são estratégias fundamentais para a prevenção à dengue, destaca-se a sala de espera como um ambiente propício para se trabalhar com conteúdos através do diálogo com os usuários do serviço. Rodrigues et al (2009, apud LIEDER et al, 2014 p. 1) afirma que:

O ambiente da sala de espera das Unidades Básicas de Saúde (UBS) tem como objetivo garantir um cuidado humanizado e permitir a aproximação entre profissionais e usuários. A sala de espera se apresenta com um espaço

oportuno para serem efetuadas atividades de educação em saúde, visando dessa forma à prevenção de doenças e a promoção da saúde, ademais, com esse tipo de atividades tem-se o intuito de amenizar o desgaste proporcionado pela espera pelo atendimento ou procedimento.

Além disso, as ações definidas na sala de espera possibilitam aos envolvidos tirar dúvidas, socializar vivências. Contribui para mudança de comportamento e torna-os parte ativa no processo de prevenção e promoção à saúde.

A Educação em Saúde parte do princípio de que é através do saber coletivo que o usuário amplia o conhecimento em relação a promoção da saúde e prevenção de agravos e doenças, além de desenvolver sua capacidade de autogovernância e liberdade para participar no processo de adoção de novos hábitos e condutas, permitindo assim, ser protagonista na gestão de seu autocuidado e na atenção em saúde da sua comunidade.

O Ministério da Saúde conceitua educação em saúde como um “conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e gestores a fim de alcançar uma atenção à saúde de acordo com suas necessidades” (MS, 2012, p.19). Falkenberg et al. (2014), corrobora com essas afirmativas quando coloca que a educação em saúde exige um pensamento crítico e reflexivo acerca da realidade em que o indivíduo se insere e propõe ações sociais transformadoras que refletem na possibilidade deste opinar nas decisões de saúde para o cuidar de si, de sua família e da coletividade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dengue é um sério problema de saúde pública e carece de ações e intervenções que promovam sua prevenção. Prevenir vai além de conscientizar, é preciso criar um ambiente de diálogo onde a troca de conhecimento estimule a mudança de atitude e a iniciativa de participar dessa luta contra *Aedes aegypti*. Nessa perspectiva, é imprescindível despertar na população o sentimento de coresponsabilidade pelas atividades de promoção, prevenção e controle de doenças.

No que tange à intervenção contra a dengue, as atividades de cunho educativo se destacam como instrumentos responsáveis pelos resultados positivos das ações comunitárias, considerando que a educação em saúde é importante ferramenta no combate de doenças. Mais do que uma transmissão vertical de conhecimentos, construíram-se espaços em que o compartilhamento de vivências foi fundamental, tanto

para o público infante juvenil quanto para os adultos. Desse modo, o cerne da proposta do projeto consistiu no entendimento de que a dengue é um problema social complexo, e o seu enfrentamento depende também do envolvimento de cada ator social.

Ao fim da intervenção, há convicção de que as atividades impactaram a comunidade, e mesmo que não se consiga eliminar todos os focos de dengue no bairro, as discussões, os jogos e todas as dinâmicas trabalhadas deixaram “rastros” de sensibilização. A intervenção realizada é ancorada sob o pressuposto da valorização da comunidade enquanto multiplicadora das ações voltadas para a manutenção da saúde e as atividades de educação em saúde permitem a socialização de saberes e estimulam a promover o auto cuidado.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA, Secretaria da Saúde do Estado. **Boletim Dinâmico da Dengue Bahia-2016**. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde, 2015. Diretoria de Informação em Saúde. Disponível em: <http://www1.saude.ba.gov.br/entomologiabahia/dengue/graficos_objetos_bahia.php > Acesso em: 20 jan 2016

BAHIA, Secretaria da Saúde do Estado. **Boletim Dinâmico da Dengue Bahia-2016**. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde, 2016. GT-Dengue/ DIVIP/SUVISA/SESAB. Disponível em: <http://www1.saude.ba.gov.br/entomologiabahia/dengue/graficos_objetos_municipio_bdm.php> Acesso em: 24 fev 2016

BAHIA, Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. **Situação Epidemiológica da Dengue no Estado da Bahia**, 2015.Sesab.Suvisa.Divep. N°4. 09 de junho de 2015. Disponível em: <http://www.suvisa.ba.gov.br/sites/default/files/boletim%20epidemiol%C3%B3gico%20N042015_validado2.pdf > Acesso em: 20 jan 2016

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático : gestão do trabalho e da educação na saúde**.– 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_gestao_trabalho_2ed.pdf > Acesso em: 22 jan 2016.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**.Brasília.Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/fevereiro/06/guia-vigilancia-saude-atualizado-05-02-15.pdf> > Acesso em: 20 jan 2016.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico : adulto e criança**. 5. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: < <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf> > Acesso em: 24 fev 2016.

COSTA; Gilberto Martins. FIGUEREDO; Rogerio Carvalho.RIBEIRO; Mirelly da Silva.A Importância do Enfermeiro junto ao PSE nas Ações de Educação em Saúde em um Escola Municipal de Gurupi-TO. **Revista Científica do ITPAC**.Araguaína, v.6, n2, Pub.6, Abril 2013. Disponível em: < <http://www.itpac.br/arquivos/Revista/62/6.pdf> > Acesso em: 22 jan 2016

FALKENBERG, M.B.; MENDES, T.P.L; MORAES, E.P.; SOUZA,E.M. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, 19(3):847-852, 2014. Disponível em< <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n3/1413-8123-csc-19-03-00847.pdf> > Acesso em: 24 fev 2016.

LIEDER, S.; DIETRICH, A.; JEZEWSKI, G.M.; BUSNELLO, M.B.; STRASSBURGER, M.J.; KOLANKIEWICZ, A.C.B. **Atividades em Sala de Espera como Estratégia para Educação em Saúde**. XV Jornada de Extensão. Campus Ijuí, Santa Rosa, Panambi e Três Passos. Salão do conhecimento – UNUI, 2014. Disponível em: < www1.pucminas.br/documentos/forext_16.pdf > Acesso: 24 fev 2016.

SÃO PAULO, Grupo Executivo de Dengue do Estado de. **DENGUE: Cartilha do Gestor**. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças. Coordenadoria de Regiões de Saúde. Coordenadoria de Serviços de Saúde. Coordenadoria de Gestão de Contratos de Serviços de Saúde. Superintendência de Controle de Endemias. São Paulo, 2014. Disponível em: < http://www.saude.sp.gov.br/resources/ccd/materiais-de-comunicacao/dengue-2015/cartilha_de_dengue_final.pdf> Acesso em:24 fev 2016.